

E Quércia é quem sai ganhando com isso

A candidatura de Ulysses Guimarães, presidente licenciado do PMDB à Presidência da República, estava sendo "fritada" em fogo baixo há muito tempo. Mas ontem, em Brasília, depois de um dia inteiro de idas e vindas, reuniões conjuntas e isoladas dos governadores, presidentes de diretórios regionais e membros da Executiva Nacional resolveram submeter o ex-"Senhor Constituinte" a uma fritura final em fogo alto.

A chegada do governador paulista Orestes Quércia, ao Instituto Israel Pinheiro, local da reunião do PMDB, em cima da hora, sem qualquer conversa prévia com o velho parlamentar, foi um sinal evidente de que o clima não estava mais propício à candidatura Ulysses, que os jornais de Brasília davam como fato consumado, baseados em pesquisa divulgada no dia anterior pelo secretário do partido, deputado Cid Carvalho.

A propósito dessa pesquisa, em sua primeira entrevista pela manhã, o governador do Paraná, Álvaro Dias, contestou a validade da reunião, classificando-a de "mini-colégio apropriado para escolher síndico de prédio do BNH" e comparou-a "àquelas concorrências fraudulentas que os jornais, na véspera de sua abertura, já publicam os resultados".

Da primeira rodada de conversações surgiram três propostas: a primeira, do governador Álvaro Dias, de realizar-se a con-

venção em dois turnos: no dia 29 com a participação de todos os presidenciáveis e no dia 30, apenas com os dois mais votados. A segunda, do governador Newton Cardoso, para que o colégio de governadores escolhesse o candidato, desde que os atuais pleiteantes concordassem em sair do páreo, para surgimento de um nome de consenso. E a terceira, do governador Miguel Arraes, de que a convenção nacional dos dias 29 e 30 fosse adiada.

Os três presidenciáveis, Ulysses Guimarães, Waldir Pires e Álvaro Dias expuseram suas posições e se retiraram, para que os demais participantes do encontro deliberassem com maior liberdade. Em seu discurso, Ulysses defendeu a busca do consenso, mas reafirmou que é candidato. Waldir também declarou-se pleiteante, defendeu o entendimento "desde que ele não passe por acordos com os moderados". E, finalmente, Álvaro Dias propôs a convenção em dois turnos "para que ninguém seja impedido de concorrer". Os debates tiveram início e foram até as 14 horas, quando os trabalhos foram suspensos para almoço.

Durante a refeição, decidiu-se dividir os participantes, na segunda fase (que começou às 15h40) nos três grupos: um, dos governadores; outro, dos presidentes regionais e o terceiro, dos membros da Executiva Nacional. Foi aí que a "fritura" de Ulysses

que até então era feita em fogo lento entrou em ritmo acelerado.

Às 18 horas, com a preocupação de "não causar melindres", os governadores deixaram a sala e comunicaram aos dois outros grupos que assumiriam o ônus de indicar um candidato de consenso, mas primeiro teriam que conversar com o doutor Ulysses "para expor a ele as dificuldades que encontramos em sua candidatura", segundo Newton Cardoso. Ou para comunicar-lhe "que era difícil falar em outro nome quando o primeiro, querido e respeitado por todos, era o dele", segundo Quércia.

Na verdade, quem acendeu o fogo alto foi Newton Cardoso. Quem colocou Ulysses na frigideira foi Waldir Pires. Mas, o grande beneficiário dessa manobra é Orestes Quércia, apontado como nome de consenso pela maioria dos presidentes regionais e até mesmo pelos governadores. Com o afastamento de Ulysses Guimarães do processo, estará extirpado o grande óbice para que Quércia concorde em ser candidato, levando "um vice de esquerda", como ele próprio preconizava ao traçar o perfil da chapa ideal do partido. Hoje, o encontro tem seqüência. Resta saber se os governadores obtiveram êxito na empreitada, lançando uma dobradinha que, segundo as previsões dos observadores, poderá ser Quércia/Waldir Pires.

João Sampaio, enviado especial